



Instituto Espírita Obreiros do Bem

Projeto Transformação Moral

/

13ª semana Ano XXVI de 24 a 30/03/24

“SEMANA DA RENÚNCIA”

“O segredo da felicidade humana reside na habilidade de saber renunciar na ocasião precisa. E aquele que sabe renunciar viverá em paz, enamorado sempre dos ideais superiores, inspirados no Amor Divino”.

León Tolstoi

Amigos

Reencarnamos com o propósito de aprender e progredir e em muitas situações é preciso renúncia para que possamos ir quitando com o bem, todo o equívoco que causamos a nós mesmos e aos outros em passado próximo ou longínquo.

Renunciar é adquirir paciência, porque tudo na vida tem seu momento de solução. Confiar em Deus, é importante desde que entendamos que Ele é a perfeição suprema, misericordioso, onipotente e onipresente.

Por muito tempo só enxergávamos a nós mesmos ou aos que julgávamos nossos, mas alcançando novos estágios de aprendizado, passamos a nos preocupar com o amor aos nossos irmãos de percurso terreno e somente através desta prática, que deve ser um exercício diário, é que entenderemos e praticaremos a renúncia, que é o desprendimento de tudo o que nos apegávamos até hoje.

Enfim, é deixar morrer o homem velho, os valores que perecem e deixar renascer o homem novo, com todo o entendimento do coração, assim como Emmanuel nos ensina que: “Renunciar por amor ao Cristo é perder as esperanças da Terra, conquistando as do Céu.”

Evangelho para a semana: cap. IX – item 5

RENUNCIAR

“E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.” – Jesus. (Mateus, 19:29).

Neste versículo do Evangelho de Mateus, o Mestre Divino nos induz ao dever de renunciar aos bens do mundo para alcançar a vida eterna. Há necessidade, proclama o Messias, de abandonar pai e mãe, mulher e irmãos do mundo. No entanto, é necessário esclarecer como renunciar.

Jesus explica que o êxito pertencerá aos que assim procederem por amor de seu nome.

À primeira vista, o alvitre (*conselho*) divino parece contrassenso.

Como olvidar os sagrados deveres da existência, se o Cristo veio até nós para santificá-los? Os discípulos precipitados não souberam atingir o sentido do texto nos tempos mais antigos. Numerosos irmãos de ideal recolheram-se à sombra do claustro, esquecendo obrigações superiores e inadiáveis.

Fácil, porém reconhecer como o Cristo renunciou.

Aos companheiros que o abandonaram aparece, glorioso na ressurreição. Não obstante as hesitações dos amigos, divide com eles, no cenáculo, os júbilos eternos. Aos homens ingratos que o crucificaram oferece sublime roteiro de salvação com o Evangelho e nunca se descuidou um minuto das criaturas.

Observemos, portanto, o que representa renunciar por amor ao Cristo. É perder as esperanças da Terra, conquistando as do Céu.

Se os pais são incompreensíveis, se a companheira é ingrata, se os irmãos parecem cruéis, é preciso renunciar à alegria de tê-los melhores ou perfeitos, unindo-nos, ainda mais, a eles todos, a fim de trabalhar no aperfeiçoamento com Jesus.

Acaso, não encontras compreensão no lar? Os amigos e irmãos são indiferentes e rudes? Permanece ao lado deles, mesmo assim, esperando para mais tarde o júbilo de encontrar os que se afinam perfeitamente contigo. Somente desse modo renunciarás aos teus, fazendo-lhes todo o bem por dedicação ao Mestre, e, somente com semelhante renúncia, alcançarás a vida eterna.

Do Livro: Caminho, Verdade e Vida
Pelo Espírito: Emmanuel
Psicografia de: Francisco Cândido Xavier